vinetur

Quebra no consumo de vinho fez baixar o consumo de álcool em França em 2025

O consumo por pessoa atingiu 10,0 litros de álcool puro, após uma queda de 4,8% no consumo de vinho face ao ano anterior

terça-feira, 24 de novembro de 2026



O consumo de álcool na França metropolitana voltou a cair em 2025, sobretudo devido à redução do consumo de vinho, segundo um relatório divulgado na terça-feira, 24 de novembro, pelo Observatoire français des drogues et des tendances addictives (OFDT).

O OFDT indicou que o consumo de álcool por pessoa atingiu 10,0 litros de álcool puro em 2025, abaixo do valor de 2024. A descida foi impulsionada pelo vinho, enquanto o consumo de cerveja se manteve estável. Segundo a estimativa do relatório relativa ao vinho, o consumo aparente caiu para 4,81 litros de álcool puro por residente com 15 ou mais anos, face aos 5,05 litros de 2024, uma descida de 4,8%.

Os números somam-se a uma mudança de longa data nos padrões de consumo em França. O vinho continua a ocupar um lugar central no mercado de bebidas alcoólicas do país, mas o seu peso no consumo quotidiano tem vindo a diminuir há anos. Os dados de 2025 mostram que esta tendência prosseguiu, embora o consumo de cerveja se tenha mantido estável, sem aumentar o suficiente para compensar a quebra no vinho.

Para a indústria francesa de bebidas, os novos números poderão ter relevância para além da saúde pública. Uma nova descida do consumo interno de bebidas alcoólicas, em particular de vinho, poderá afetar o planeamento da produção, as decisões sobre existências e as previsões comerciais dos produtores, distribuidores e retalhistas dependentes do mercado francês. A estabilidade da cerveja sugere que a quebra não foi uniforme em todas as categorias, mas a tendência geral aponta para uma procura interna mais fraca.

O OFDT informou também que o consumo de álcool entre os jovens continuou a diminuir. O consumo de risco e regular registou uma descida clara, em particular entre as pessoas dos 17 aos 25 anos. O relatório não apresentou o consumo de álcool entre os jovens como um problema resolvido, mas descreveu esta evolução como parte de uma redução contínua da exposição entre os grupos etários mais jovens.

Esta tendência contrasta com o impacto duradouro que o álcool continua a ter no sistema de saúde. O OFDT afirmou que os problemas relacionados com o álcool continuavam a ser uma das principais causas de morte e doença em França, apesar de o nível geral ser ligeiramente inferior. O impacto continuava concentrado nos homens e nos grupos mais desfavorecidos, evidenciando desigualdades sociais persistentes em termos de exposição e danos.

O relatório relacionou as suas conclusões com um amplo conjunto de indicadores disponíveis até 2025, incluindo inquéritos sobre o consumo, dados hospitalares e a monitorização das mortes relacionadas com o álcool. Ao combinar estas fontes, o OFDT procurou mostrar não só quanto álcool é consumido, mas também de que forma esse consumo afeta os resultados em matéria de saúde.

A agência afirmou que os esforços de prevenção e sensibilização devem prosseguir, sobretudo nas escolas e nos locais de trabalho. Defendeu que a redução dos riscos relacionados com o álcool exige uma ação continuada nos contextos em que os hábitos se formam ou são reforçados. Isso inclui medidas destinadas a limitar padrões de consumo nocivos, melhorar a informação e reduzir os danos médicos, sociais e económicos associados ao consumo de álcool.

Os resultados de 2025 sugerem que França continua a avançar para um menor consumo global de álcool, mas a ritmos diferentes e de formas distintas consoante os grupos e os produtos. O consumo entre os jovens continuou a diminuir, e o vinho representou uma parte substancial da quebra nacional. Ao mesmo tempo, o relatório deixou claro que a redução do consumo não elimina a dimensão dos danos relacionados com o álcool, que continuam a ser significativos e a afetar a população de forma desigual.

Os novos dados deverão ser acompanhados de perto pelas autoridades de saúde pública, bem como pelas empresas de vinho e bebidas espirituosas, cervejeiras e produtores agrícolas. Num mercado em que a procura interna há muito influencia as estratégias de produção e venda, mais um ano de descida do consumo per capita poderá obrigar a uma atenção acrescida aos preços, às oportunidades de exportação e às mudanças nos comportamentos dos consumidores. O relatório do OFDT, elaborado com base em indicadores de saúde e consumo até 2025, coloca esta questão económica a par de uma realidade de saúde pública: o consumo de álcool está a diminuir em alguns segmentos da sociedade francesa, mas as suas consequências continuam profundamente enraizadas.